

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE MEDICINA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MANUELY FURTADO OLIVEIRA

Oficinas de primeiros socorros para alunos do 7º ano do ensino fundamental:  
um relato de experiência

Uberlândia - MG

2025

MANUELY FURTADO OLIVEIRA

Oficinas de primeiros socorros para alunos do 7º ano do ensino fundamental:  
Um relato de experiência

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Graduação em Enfermagem da  
Faculdade de Medicina da Universidade  
Federal de Uberlândia como requisito parcial  
para obtenção do título de Bacharel e  
Licenciado em Enfermagem.

Orientador: Elenita Pinheiro de Queiroz Silva

Uberlândia - MG

2025

MANUELY FURTADO OLIVEIRA

Oficinas de primeiros socorros para alunos do 7º ano do ensino fundamental:  
Um relato de experiência

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Graduação em Enfermagem da  
Faculdade de Medicina da Universidade  
Federal de Uberlândia como requisito parcial  
para obtenção do título de Bacharel e  
Licenciado em Enfermagem.

Uberlândia, 12 de setembro de 2025.

Banca Examinadora:

---

Marcelle Aparecida de Barros Junqueira - Doutora (FAMED-UFU)

---

Leilane Alves Chaves - Doutora (Professora da Secretaria Municipal de Educação-  
Uberlândia)

---

Elenita Pinheiro de Queiroz Silva – Doutora (FACED-UFU)

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me conduzido à jornada pela Enfermagem, e por ter firmado meus passos e me fortalecido durante toda a graduação.

Agradeço, também, meus pais Áurea e Ricardo, por seu amor e apoio inigualáveis, tanto no âmbito acadêmico quanto em minha vida particular. Espero um dia poder retribuir todo o esforço e dedicação de vocês por mim.

E minha tão sincera gratidão aos meus amigos, companheiros leais que fizeram cada etapa mais divertida e mais leve. E à Valeska, que tanto participou do meu crescimento pessoal e ajudou-me em minhas reconstruções, agradeço sinceramente.

## RESUMO

Os primeiros socorros correspondem aos procedimentos primários aplicados às vítimas em situações de risco à vida, com o intuito de protegê-la. A aptidão para realizar tais procedimentos é necessária não só para profissionais de saúde, mas também para a população em geral. A Base Nacional Comum Curricular destaca a importância da preparação do(a) estudante, para que este(a) possa atuar com autonomia e responsabilidade, e incentiva práticas que promovem saúde e qualidade de vida. O presente texto visa explorar a possibilidade de promoção à saúde no ambiente escolar e a criação de um espaço para formação de estudantes atuantes em situações que exigem a aplicação de primeiros socorros. Este trabalho apresenta um relato de experiência vivenciada por estudantes do curso de Licenciatura em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia, no componente curricular Estágio Supervisionado em Práticas Educativas II, e descreve o processo de planejamento, organização e desenvolvimento de oficinas de primeiros socorros para alunos do 7º ano do ensino fundamental. As oficinas foram organizadas, ao longo de três dias, para a abordagem dos conteúdos: Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), manobra de desengasgo, Acidente Vascular Cerebral (AVC), convulsões e manejo com cortes e queimaduras. Cada encontro incluiu a apresentação teórico-prática do conteúdo, de maneira dialogada, acessível, com linguagem clara e uso de recursos visuais. Para as temáticas de RCP e AVC, utilizou-se de um travesseiro como suporte didático de exemplificação do procedimento do(a) socorrista sobre o corpo vitimado. A avaliação do aprendizado e do envolvimento da turma foi feita de forma contínua e diversa, através da análise da interação dos(as) estudantes, de perguntas sobre suas impressões acerca das atividades realizadas, e de uma dinâmica com perguntas e respostas sobre os temas abordados. Entre as potencialidades do ensino de primeiros socorros para estudantes do ensino fundamental, tem-se a possibilidade da prevenção de agravos em saúde e a disseminação do conhecimento para suas famílias. Metodologias dinâmicas e interativas são eficazes para atrair a atenção desse público. Além disso, a ação viabilizou a sensibilização das estagiárias para a promoção do letramento em saúde da coletividade. Assim, conclui-se que as oficinas contribuíram para a formação dos estudantes, além do desenvolvimento acadêmico e aprimoramento pessoal das licenciandas em Enfermagem.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Primeiros socorros. Ensino fundamental. Enfermagem.

## ABSTRACT

First aid refers to the primary procedures applied to victims in life-threatening situations, with the aim of protecting them. The ability to perform such procedures is necessary not only for health professionals, but also for the general population. The National Curriculum Common Base highlights the importance of preparing students so that they can act autonomously and responsibly, and encourages practices that promote health and quality of life. This text aims to explore the possibility of promoting health in the school environment and creating a space for training students to act in situations that require the application of first aid. This paper presents an experience report by students from the Nursing Degree course at the Federal University of Uberlândia, in the curricular component Supervised Internship in Educational Practices II, and describes the process of planning, organizing, and developing first aid workshops for 7th-grade elementary school students. The workshops were organized over three days to address the following topics: cardiopulmonary resuscitation (CPR), choking maneuvers, cerebrovascular accident (CVA), convulsions, and management of cuts and burns. Each meeting included a theoretical and practical presentation of the content, in a conversational and accessible manner, using clear language and visual aids. For the topics of CPR and CVA, a pillow was used as a teaching aid to demonstrate the procedure performed by the first aider on the victim's body. The assessment of learning and class involvement was carried out continuously and in a variety of ways, through analysis of student interaction, questions about their impressions of the activities carried out, and a question and answer session on the topics covered. Among the potential benefits of teaching first aid to elementary school students is the possibility of preventing health problems and disseminating knowledge to their families. Dynamic and interactive methodologies are effective in attracting the attention of this audience. In addition, the action raised the interns' awareness of the importance of promoting health literacy in the community. Thus, it can be concluded that the workshops contributed to the students' education, as well as to the academic development and personal improvement of the nursing students.

**Keywords:** Health education. First aid. Elementary school. Nursing.

## **SUMÁRIO**

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>MÉTODO .....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>RESULTADOS .....</b>	<b>11</b>
<b>4</b>	<b>DISCUSSÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>15</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>16</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros correspondem ao conjunto de procedimentos primários que são oferecidos e aplicados, imediatamente, em casos de acidentes, às vítimas de urgência ou emergência em situação de risco de vida. O uso dessas técnicas tem o objetivo de preservar a vida e minimizar possíveis complicações, até que o atendimento especializado se concretize (Andrade, 2020). A formação para realização de procedimentos como estes se torna necessária tanto para profissionais de saúde quanto para a população em geral, visto que situações adversas podem ocorrer em diferentes contextos e exigir ações rápidas e precisas a fim de que a vida seja protegida e promovida.

Sabe-se, por conseguinte, que a vida é um bem primordial, e, diversas nações no mundo a colocam como um direito fundamental a ser assegurado pelo Estado e pela Sociedade. O compromisso destas nações é refletido em diversas políticas, tais como as políticas de Educação e de Saúde. O Brasil, em sua Carta Constitucional, reitera e se compromete a assegurar tal direito. Ele está presente, por exemplo, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Nº 9394/1996, e, por conseguinte, expressa no documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a educação básica, homologada e aprovada em 2017. O referido documento apresenta, por exemplo, entre as competências a serem garantidas na formação de crianças e adolescentes, o objetivo da formação integral do(a) aluno(a), de modo a prepará-lo(a) para atuar com autonomia, responsabilidade e consciência social. Dentre as competências gerais para o Ensino Fundamental, destaca-se a competência 10, que visa preparar o(a) estudante para uma convivência ativa e responsável em sociedade (Brasil, 2018).

O documento da BNCC também apresenta, para a área das Ciências da Natureza, na competência 7, o incentivo às práticas que promovam a saúde, a qualidade de vida e a consciência socioambiental, e, na competência 8, reforça a responsabilidade de atitudes e valores voltados ao bem-estar coletivo (Brasil, 2018). Assim, é possível observar que a proposição de uma formação que considere as questões da saúde como importantes para a coletividade se faz presente no documento da BNCC. Deste modo, a realização de práticas que visam o suporte em situações de agravos à saúde também é possível de realização no contexto escolar, tanto por docentes quanto por profissionais da saúde.

A partir do afirmado, consideramos que o Curso de Licenciatura em Enfermagem tem a singular tarefa de proporcionar a formação de profissionais que atuarão tanto na assistência

quanto na docência, ampliando a possibilidade de compartilhamento de conhecimentos do campo da saúde e educação com a comunidade escolar e não escolar. Dessa forma, no caso do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia, o componente curricular obrigatório, Estágio Supervisionado em Práticas Educativas II (ESPE II), prevê o desenvolvimento de práticas pedagógicas dinâmicas e dialógicas e a reflexão sobre a formação e vivências no ambiente escolar (Universidade Federal de Uberlândia, 2018). ESPE II favorece que discentes planejem e realizem projetos de práticas pedagógicas, junto a estudantes e docentes da educação básica, cujo foco são as questões da área da saúde que são colocadas para e/ou pela escola, o que permite às licenciandas e licenciandos da área em tela, refletir sobre suas vivências com um público não especializado na área da saúde e sobre a formação e atuação do(a) futuro(a) docente enfermeiro(a).

Ante o exposto, o presente texto apresenta um relato de experiência vivenciada por um conjunto de estudantes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia, no ESPE II, de modo a explicitar as dimensões de conhecimento que foram reconhecidas como parte da construção da identidade profissional de futuros(as) professores(as) enfermeiros(as). Com isso, este trabalho objetiva descrever o planejamento, a organização, o desenvolvimento e a análise de um conjunto de oficinas sobre primeiros socorros, ministradas por discentes do curso de Enfermagem, para alunos do 7º ano do ensino fundamental, em uma escola pública da cidade de Uberlândia, no espaço da disciplina ESPE II. Na realização da oficina, buscou-se explorar a possibilidade de promoção à saúde no ambiente escolar e a criação de espaço para a formação de estudantes que saibam atuar em situações que exigem o manejo de procedimentos de primeiros socorros, de modo a destacar a sua importância tanto no ambiente escolar quanto em outros locais.

## 2 MÉTODO

Este artigo é uma obra do tipo relato de experiência, que descreve o processo de planejamento, organização e desenvolvimento de oficinas de primeiros socorros para alunos do 7º ano do ensino fundamental de uma escola pública, localizada na zona sul de Uberlândia. As oficinas foram implementadas por alunas do 7º período do curso de Licenciatura em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia. Durante a condução da disciplina ESPE II, foi proposta a execução de um conjunto de aulas com o tema “primeiros socorros” para estudantes do ensino fundamental.

Para a elaboração e planejamento das oficinas, foi promovida uma primeira visita, com o objetivo de conhecer a escola campo do estágio, os recursos didáticos disponíveis, a equipe de docentes e gestores(as) da escola, bem como as turmas onde seriam realizadas as oficinas. Nesse momento, foi feita uma apresentação das estagiárias, indicando o número e objetivo das visitas. Além disso, para saber o nível e tipo de conhecimento dos(as) estudantes sobre a temática e, a partir daí, eleger os temas a serem abordados nas oficinas, foram realizadas as seguintes perguntas: “O que vocês entendem por primeiros socorros?”, “O que vocês entendem por urgência e emergência?”, “Vocês já viram alguma cena de acidente ou de urgência e emergência?”. Com base nas respostas, foram eleitos os temas a serem tratados ao decorrer dos encontros.

Com isso, as oficinas foram organizadas para a abordagem dos seguintes conteúdos: ressuscitação cardiopulmonar (RCP); manobra de desobstrução de vias aéreas por corpo estranho (isto é, manobra de desengasgo); sinais e sintomas de Acidente Vascular Cerebral (AVC); identificação de convulsões, e técnicas de primeiros socorros para cortes e queimaduras. O principal objetivo das oficinas foi apresentar e dialogar com os(as) estudantes sobre a importância dos primeiros socorros, como realizá-los e como o uso de condutas corretas pode reduzir danos à vida e à saúde das vítimas.

O tempo de realização das oficinas na escola foi de três encontros, ao longo de três dias, com duração média de 90 minutos, totalizando uma carga horária de 4 horas e meia. Cada encontro incluiu a apresentação teórico-prática de um conteúdo, de forma dialogada, acessível, com linguagem clara e uso de recursos visuais.

### 3 RESULTADOS

No primeiro dia, foram abordados os temas “ressuscitação cardiopulmonar” e “manobra de desobstrução de vias aéreas por corpo estranho”. Inicialmente, foi demonstrada, através de figuras, a circulação corpórea, para que os alunos compreendessem sua importância e as consequências fisiológicas de sua interrupção. Depois, foi apresentada a definição da parada cardíaca e de reanimação cardiopulmonar, incluindo as características de uma pessoa em parada cardíaca, suas possíveis causas, e, por último, foi exposta a manobra de RCP de forma prática. Para tanto, utilizou-se de um travesseiro como suporte didático de exemplificação das compressões cardíacas, quanto ao posicionamento, ritmo e profundidade do procedimento do(a) socorrista sobre o corpo vitimado. No segundo momento da oficina, abordou-se a manobra de desengasgo. De início, houve a exposição do conceito pelas estagiárias, seguida de uma discussão das possíveis complicações. Para a exposição e discussão foram apresentadas, por meio de slides projetados por um projetor multimídia, a anatomia e fisiologia do aparelho respiratório. Em seguida, foram disponibilizados travesseiros para que os(as) estudantes realizassem a técnica da manobra.

A segunda oficina teve como foco o acidente vascular cerebral e as convulsões. Na temática AVC, a intenção foi apresentar a definição, seus sinais e sintomas, fatores de risco, medidas de prevenção e conduta a ser tomada caso seja identificada uma suspeita de AVC. Outrossim, foi apresentado um vídeo que exemplifica as ações a serem tomadas diante de uma pessoa com sintomas de AVC, e a importância da ação rápida tendo em vista o risco de morte ou de incapacitação que poderá ocorrer à pessoa vitimada. Para a discussão sobre convulsões, foram abordadas sua definição, causas e ações contraindicadas. Após a discussão, foi exibido um vídeo com a simulação de prestação de socorro a uma pessoa em crise convulsiva, por meio do qual destacou-se o manejo correto de tal situação.

Finalmente, no terceiro dia de oficina, os assuntos abordados foram “cortes” e “queimaduras”. Para a discussão sobre cortes, a turma foi conduzida a relatar experiências com acidentes e lesões que lhes colocaram (e outros integrantes do núcleo familiar) diante de um ferimento, e, solicitados(as) a relatarem quais atitudes foram tomadas por eles(as) e seus familiares. Os relatos foram ouvidos pelas estagiárias, e, em seguida, foram apresentadas as camadas da pele, funções e importância desse órgão, a fim de detalhar os passos para o cuidado com os ferimentos e as situações em que se deve procurar ajuda hospitalar. Na segunda parte da apresentação, foi exibido um caso fictício à turma, com o objetivo de

instigar quais seriam seus cuidados frente a uma vítima de lesão simples. No bloco sobre queimaduras, o propósito foi abordar o que são essas lesões, suas causas, características, formas de prevenção e as ações adequadas para o tratamento.

Em relação à avaliação, no fim de cada oficina encorajou-se que os(as) estudantes apresentassem suas impressões sobre as atividades realizadas, por meio das expressões “que bom”, “que pena” e “que tal”. Assim, a turma pôde indicar o que gostou (que bom), o que poderia ser diferente (que pena), e sugestões para os próximos encontros (que tal). Em relação ao aprendizado, a avaliação foi realizada de forma dinâmica, e em todos os encontros foi analisada a maneira como os(as) alunos(as) interagiam e se manifestavam, por meio de questionamentos sobre o conteúdo trabalhado. Além disso, na última oficina, foi reservado um tempo para que a turma participasse de uma dinâmica com perguntas e respostas sobre os temas abordados.

#### 4 DISCUSSÃO

No levantamento bibliográfico realizado no Portal da Transparência do Centro de Registro Civil (CRC) do Brasil, verificou-se que até o mês de agosto de 2024, 50.133 pessoas foram vítimas fatais do AVC no país (Sociedade Brasileira de AVC, 2024). Com isso, é possível observar que este é um assunto que demanda atenção, sendo a intervenção realizada pelos alunos(as) um importante meio de prevenção, reconhecimento precoce e implementação de ações que visem a prevenção de agravos. Conforme Costa *et al.*, de 2009 a 2019, no Brasil, foram notificados 2.148 óbitos por engasgo em crianças de 0 a 9 anos. De acordo com a publicação produzida pela Sociedade Brasileira de Cardiologia (2019), a Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho é a terceira maior razão de acidentes precedidos de morte em crianças e lactentes, o que evidencia a relevância da divulgação, orientação e prática da manobra de desengasgo para a prevenção de tais complicações.

A partir do início da pandemia do COVID 19, o álcool se tornou um aliado para a prevenção da afecção deste vírus. Apesar disso, o aumento do seu uso trouxe riscos de queimaduras, quando não utilizado com cautela. De acordo com a Sociedade Brasileira de Queimaduras (SBQ), ao monitorar 45 Centros de Tratamento de Queimados do Brasil, entre março e novembro de 2020 foram registradas 700 internações por queimaduras com álcool, não considerando, ainda, os acidentes de menor grau e que não exigiram hospitalização (2021). Segundo Brasil (2023), dados de 2015 a 2020 do Boletim Epidemiológico, a maioria das queimaduras domésticas ocorreu em jovens menores de 15 anos (92%), o que endossa a urgência de ações de educação em saúde com essa população para a prevenção desses agravos.

Cardoso *et al.* (2021), em uma pesquisa ação em que foi realizada uma gincana como estratégia para o ensino de primeiros socorros a adolescentes, constataram que a maior parte dos(as) participantes se interessou em ter mais acesso ao conteúdo apresentado, atribuiu importância à temática e demonstrou disposição para auxiliar pessoas. Bomfim *et al.* (2022) indicam que uma das vantagens de promover extensões em primeiros socorros para crianças em idade escolar, é que esses indivíduos possuem um papel de disseminadores do conhecimento para suas famílias. Desse modo, a ministração de oficinas para estudantes do ensino fundamental tem a possibilidade de alcançar seus familiares e outras pessoas de seus convívios, levando a uma amplificação dos impactos das oficinas em suas vidas e na vida da comunidade em que vivem.

Ademais, uma revisão integrativa sobre o tema primeiros socorros para crianças e adolescentes, ressalta que o uso de estratégias metodológicas dinâmicas e interativas são eficazes para atrair a atenção de adolescentes. Elas também permitem a integração teórica-prática para melhor aprendizagem do conteúdo de modo mais prazeroso e mobilizando mais sentidos ao ensinado. Além disso, aponta-se que o uso de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem de primeiros socorros, com destaque para as manobras de desengasgo e RCP, por exemplo, são importantes no trabalho com adolescentes (Nonato *et al.*, 2023).

Outrossim, para o ensino de primeiros socorros em queimaduras, Sgarbossa *et al.* (2024) realizaram um jogo de memória, o qual apresentava imagens sobre os tipos de queimaduras, noções básicas de primeiros socorros e atitudes a serem evitadas em relação à prevenção e tratamento. Desse modo, é possível observar, na literatura, a indicação de diferentes métodos que unem o conhecimento às estratégias dinâmicas como possibilidade de produção do envolvimento e da participação dos alunos(as).

Durante o planejamento e execução das oficinas, foi possível a realização de uma análise situacional da população, que revelou seus saberes prévios e suas necessidades, o que incentivou a sensibilização das estagiárias para a promoção do letramento em saúde da coletividade. Tal reflexão vai ao encontro dos apontamentos de Campelo *et al.* (2021), os quais reforçam que alunos da área da saúde tendem a superestimar o conhecimento da população, a qual pode nunca ter sido instruída acerca desses treinamentos básicos, e esta compreensão forma profissionais com mais atenção às necessidades da população e mais engajados com a educação em saúde.

Em relação à experiência vivida com a elaboração das oficinas aqui relatadas, destaca-se como fator limitante o fato de que elas foram realizadas apenas para uma turma do 7º ano do ensino fundamental da escola campo de estágio. Dessa forma, não foi possível conhecer a realidade e experiências de um grupo maior de adolescentes. Além disso, devido ao caráter pontual da realização das oficinas, não foi viável uma avaliação a longo prazo, sobre a mudança no comportamento e o repasse de informações à família e amigos(as) pelos(as) estudantes. Tais limites vão ao encontro dos relatos de Sgarbossa *et al.* (2024), que endossam a necessidade de ações contínuas de ensino sobre primeiros socorros para crianças e adolescentes em idade escolar.

## 5 CONCLUSÃO

A presente ação contribuiu para a formação das estagiárias, tanto no âmbito acadêmico, quanto no aprimoramento pessoal. Através do planejamento e execução das oficinas em primeiros socorros, foi possível exercitar a formação enquanto licenciandas em enfermagem, com o desenvolvimento de técnicas de ensino e aprendizagem, o aperfeiçoamento de estratégias de engajamento e comunicação, e de habilidades na área de educação e relacionamento interpessoal. Além disso, houve benefícios para a sociedade, por meio da promoção de sujeitos munidos de letramento em saúde e que puderam participar, mesmo em ação pontual, de atividades que visaram exemplificar situações de urgência e emergência em que se torna fundamental a identificação e prestação de assistência adequada às pessoas envolvidas. Por fim, entende-se que tais práticas são produtoras de ações responsáveis e colaborativas sobre a vida, como um bem coletivo.

## REFERÊNCIAS

Álcool: de aliado a vilão na pandemia. **Sociedade brasileira de queimaduras**, [S.l.], 2021. Disponível em: <https://www.sbqueimaduras.org.br/noticia/alcool-de-aliado-a-vilao-na-pandemia->. Acesso em: 24 nov. 2025.

ANDRADE, Gabriel Freitas de. **Noções básicas de primeiros socorros**. [Rio de Janeiro]: UFRRJ, 2020. Apostila. Disponível em: <Cartilha-Nocoes-de-Primeiros-Socorros-e-Principais-Emergencias.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2025.

BOMFIM, Marina Bocamino; PEREIRA, Luísa Thayná dos Reis; MAGALHÃES, Verônica Ferreira; REIS, Tiago Marques dos; FIGUEIREDO, Sônia Aparecida. Os impactos e métodos usados pelos projetos extensionistas no ensino de Primeiros Socorros no Brasil. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 7, e34711730041, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30041>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30041>. Acesso em: 09 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf). Acesso em: 10 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Óbitos por queimaduras no Brasil: análise inicial dos dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade, 2015 a 2020. **Boletim Epidemiológico**, Brasília, DF, v. 53, n. 47, p. 40, dez. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2022/boletim-epidemiologico-vol-53-no47/view>. Acesso em: 02 abr. 2025.

CAMPELO, Camila Isnaide Pinheiro; CAMPELO, Davi Pinheiro; SOUSA, Maria Rita Dias; GOIS, Lucas Costa de; SILVA, Sabrina Brenda Castelo Branco; DUARTE, Palloma Tamy Ferreira. Treinamento em primeiros socorros com alunos do ensino regular: relato de experiência. **Research, Society and Development**, Vargem Grande , v. 10, n. 14, p. e592101422492, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i14.22492. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/22492>. Acesso em: 31 ago. 2025.

CARDOSO, Maria Aparecida Fernandes; COSTA, Jefferson Dantas da; FILHO, José Leonardo Alves de Sousa; MARQUES, Keila Maria de Azevedo Ponte. Gincana educativa: como salvar uma vida: estratégia sobre primeiros socorros para adolescentes. **Revista Ciência Plural**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 16–32, 2021. DOI: 10.21680/2446-7286.2021v7n2ID22122. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcc/article/view/22122>. Acesso em: 10 abr. 2025.

COSTA, Iara Oliveira; ALVES-FELIPE, Rawllan Weslley; RAMOS, Tiago Barbosa; GALVÃO, Victor Bruno de-Lima; AGUIAR, Michelle Sales Barros de; ROCHA, Vinicius de Gusmão. Estudo descritivo de óbitos por engasgo em crianças no Brasil. **Revista de Pediatria SOPERJ**, [Rio de Janeiro], v. 21, supl. 1, p. 11-14, 2021. DOI: 10.31365/issn.2595-1769.v21isupl.1p11-14. Disponível em: <https://www.revistadepediatriasoperj.org.br/article/details?id=909>. Acesso em: 21 nov. 2025.

NONATO, Ana Clara de Sousa; BATISTA, Ethna Santos; LIMA, Haiana Santana; PEDRO, Isis Silva de São; ANJOS, Luís Henrique Benn dos; BANDEIRA, Anny Karoliny das Chagas.

Construindo conhecimento para vida: ensino de primeiros socorros nas escolas para adolescentes. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasília, DF, ano 6, v. VI, n.12, jan.- jul., 2023. DOI: <https://doi.org/10.55892/jrg.v6i12.489>. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/489>. Acesso em: 09 abr. 2025.

SGARBOSSA, Carolina Kratsch; GERBER; Nicolas Pereira; RODRIGUES, Victoria Caroline Aparecida; MODESTO, Ana Paula. Relato de uma experiência de educação em saúde sobre medidas de prevenção a queimaduras e primeiros socorros para crianças. **Saberes Plurais: Educação na Saúde**, Rio Grande do Sul, v. 8, n. 1, e136127, jan./jun. 2024. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/136127>. Acesso em: 09 abr. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AVC. Números do AVC. **Portal SBAVC**. [São Paulo], 2024. Disponível em: <https://avc.org.br/numeros-do-avc/>. Acesso em: 09 abr. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Atualização da diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. **Arquivo Brasileiro de Cardiologia**, [s.l.], v. 113, n. 3, p. 449-663, 2019. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2019/v11303/pdf/11303025.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Faculdade de Medicina. **Projeto pedagógico do curso de graduação em enfermagem grau bacharelado da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia**. Uberlândia: FAMED, 2018. Disponível em: [https://famed.ufu.br/system/files/conteudo/projeto\\_pedagogico\\_versao\\_2018-2\\_0.pdf](https://famed.ufu.br/system/files/conteudo/projeto_pedagogico_versao_2018-2_0.pdf). Acesso em: 02 abr. 2025.